



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, 1º andar, Ala Sul  
70.058-900 Brasília-DF - Tel. 3315-3643/ 3315-3646

**Febre Amarela - Epizootia de primatas no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2008.**

1. Em 24/10/2008, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) recebeu a notificação de morte de primatas do gênero *Allouatta sp.*, nos municípios de Três Passos e Tiradentes do Sul, região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As mortes dos animais teriam ocorrido, respectivamente, em 30/09/2008, no Distrito de Santo Antônio, município de Três Passos e em 15/10/2008, na localidade chamada de Alto Caçador, município de Tiradentes do Sul. A região é de fronteira com a Argentina, onde recentemente foi confirmada a circulação do vírus da febre amarela na província de El Soberbio. Foram notificadas ainda mortes de macacos nos municípios de Santa Rosa e Santo Cristo, que estão em investigação.
2. Foram coletadas amostras nos municípios de Tiradentes do Sul, Santa Rosa e Santo Cristo. A amostra do primata de Tiradentes do Sul foi confirmada por febre amarela, com exame histopatológico compatível e imunohistoquímica positiva.
4. Os municípios de Três Passos e Tiradentes do Sul compõem a região do Estado que registrou epizootias de primatas por febre amarela entre os anos de 2001 e 2002. Atualmente, esses municípios são classificados como área de transição para FA, com recomendação de vacina pelo Ministério da Saúde.
5. Entre as ações realizadas, a avaliação da cobertura vacinal contra a febre amarela na área de transição, apontou que:
  - A área é composta de 52 municípios e a população estimada é de 545.051 habitantes (IBGE/DATASUS/ 2008);
  - Entre janeiro de 2001 e agosto de 2008, foram aplicadas 589.576 doses de vacinas e a taxa de doses distribuídas sobre a população estimada, foi de 108,2%;
  - A cobertura vacinal para o grupo de menores de 1 ano de idade em 2007 foi de 90,9% e corresponde a 5.888 doses aplicadas de vacina. Em 2008, até o mês de agosto, a cobertura vacinal para essa faixa etária foi de 79,8% .

6. O Ministério da Saúde recomenda as seguintes ações:

- Intensificar a vacina de forma seletiva para todas as pessoas acima de nove meses de idade, não vacinadas ou vacinadas há mais de dez anos, residentes ou visitantes das áreas de ocorrência das epizootias;
- Intensificar a orientação à população alertando que não está indicada a revacinação contra a febre amarela antes dos dez anos de aplicação da última dose.
- Recomendar vacinação com pelo menos dez dias de antecedência, aos indivíduos, não vacinados, que forem se deslocar para as áreas de ocorrência de epizootias (Figura 1), assim como adeptos do ecoturismo ou turismo rural e trabalhadores que adentram as matas;
- Orientar aos serviços de saúde locais e regionais para notificar de imediato às autoridades de saúde pública os casos atendidos e ou internados de pacientes com quadro clínico suspeito de febre amarela, conforme determina a Portaria MS/SVS nº 5/2006;
- Realizar investigação de campo a fim de verificar a ocorrência de novas epizootias e ou indivíduos moradores ou visitantes que apresentem sintomas sugestivos da doença;
- Realizar inquérito entomológico nas áreas de ocorrência das epizootias visando identificar as espécies presentes assim como a pesquisa de vírus;
- Verificar a área e os municípios que apresentam relatos recentes de ocorrência de epizootias em primatas, casos humanos suspeitos ou óbitos humanos sem causa conhecida;
- Aprimorar o fluxo de Informações entre os municípios, regionais de saúde e Secretarias de Saúde dos Estados, para favorecer a oportunidade da informação e a resposta do serviço de saúde;
- Manter a população e profissionais de saúde informados, ressaltando a importância das epizootias em primatas como evento sinalizador de risco para ocorrência de febre amarela.

Brasília, 04 de novembro de 2008.

Figura 1. Localização dos municípios com ocorrência de mortes de primatas não humanos. Rio Grande do Sul, Brasil, 2008.

